



Caminhando

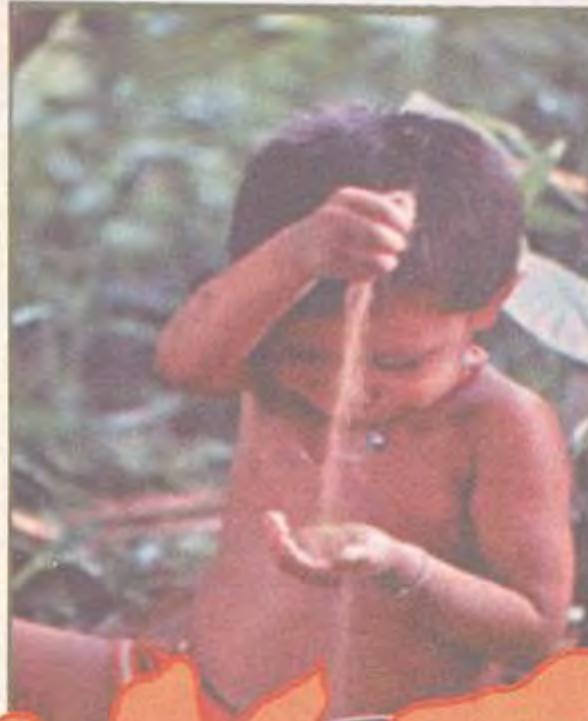


Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 137 - Fevereiro/2002 - R\$ 0,50

POR UMA TERRA SEM MALES

FRA
TER
N
I
D
A
D
E

PO
V
O
S
I
N
D
I
G
E
N
A
S



CAMPAHIA DA FRATERNADE CEBs



DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Editorial**QUERIDOS
AMIGOS E AMIGAS
PAZ PARA TODOS!**

Não chegamos a parar em Janeiro, mas agora chegou o momento de intensificarmos os trabalhos em nossas comunidades e no conjunto da vida diocesana.



O nosso final de ano, assim como o inicio do novo ano, foi marcado pelo clamor de PAZ, mas, infelizmente o nosso Brasil, parece estar andando para trás, porque tanta violência? Quanta estupidez! Continuaremos lutando com a bandeira da Paz para que tenhamos condições de viver e de gozar as alegrias de um mundo fraterno e feliz.

Hoje mais do que nunca é preciso evangelizar, levar esperança, boas notícias, viver a boa notícia.

O clamor de 2002 é, por uma Terra Sem Males: **sem violência, sem guerras... Por uma Terra com justiça, paz: com saúde, trabalho, moradia, educação, lazer...** condições necessárias para que o Povo de Deus tenha vida digna.

Também nosso ano começa com a despedida de Dom Werner, ele que assumirá uma nova missão em Governador Valadares-MG.

A Abertura da CF quer ser nesse início de ano um grande momento celebrativo em nossa Diocese, encherendo nossos corações de ânimo para a grande missão de lutar por uma Diocese Sem Males.

Apresentamos e oferecemos aos agentes de pastoral, nosso Plano e Agenda Pastoral 2002, são grandes os desafios mas, juntos, com o ardor missionário que temos e com o amor profundo pela causa do Reino e pelo desejo de servir a uma igreja organizada em comunidades, conscientes de que é preciso conquistar e viver a cidadania é que pedimos ao Nosso Bom Deus que nos abençoe em nossa caminhada.

Um grande e afetuoso abraço

**Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral**

EXPEDIENTE**Caminhando**

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Administrador Diocesano: Dom Werner Siebenbrock
Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade
Redação e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26221-010
Tel/fax.: (0XX21) 2667-4765
e-mail: caminhando@mitrani.org.br

Santos do Mês**Santa Escolástica – 10 de Fevereiro**

Donzela devota, esta santa nasceu em Núrsia, na Úmbria, no ano de 480. Era irmã de um dos maiores santos católicos, São Bento, e tudo o que se conhece sobre a história está registrado nos Diálogos de São Gregório Magno.

Santa Escolástica dedicou sua vida à Deus muito cedo. Era ainda uma criança que morava com os pais e já possuía segurança e firmeza sobre sua crença como poucos adultos.

Apesar de partilharem a mesma fé, ela e o irmão raramente se encontravam. Acredita-se que elas muitas vezes passassem um ano sem se ver. Ela, morando próximo ao Mosteiro de Monte Cassino fundado por São Bento, em uma comunidade de nome Plombariola, e ele em suas atividades diárias como religioso e, posteriormente, como eremita em uma caverna em Subiaco.

Devido às regras que ele mesmo criou, São Bento não podia receber sua irmã no mosteiro e nem ela a ele no convento. Por este motivo encontravam-se em uma casa localizada na metade do caminho.

Certa vez, em um dos raros encontros entre os dois irmãos, Santa Escolástica teria implorado a São Bento que passasse a noite ao seu lado para que ele pudesse lhe ensinar todas as maravilhas do Céu e de Deus, como ele insistisse em dizer que deveria partir o quanto antes para suas obrigações, ela se pôs a rezar até

que uma forte tempestade se formou e impediu a viagem de São Bento.

Ao ser repreendida pelo irmão Santa Escolástica as penas sorriu e lhe disse que o pedido que ele lhe negara Nossa Senhor lhe havia concedido.

Durante toda a madrugada a chuva caiu piedosamente e os dois irmãos puderam conversar a noite inteira sobre a fé cristã. Na manhã seguinte o sol apareceu e São Bento pôde seguir seu caminho com segurança. Essa seria a última vez que os dois irmãos se veriam. Três dias depois Santa Escolástica faleceu.

São Bento não precisou ser avisado que sua irmã havia morrido. No mesmo dia, ao acordar, ele teve uma visão que sua irmã havia ascendido ao céu. Quarenta dias mais tarde, quando também São Bento faleceu, seus corpos foram enterrados juntos em um túmulo que o próprio São Bento havia construído para si, dentro do mosteiro. Santa Escolástica é considerada a primeira monja beneditina. Morreu em 543, aos 63 anos.

Em fevereiro comemora-se também:

- 3 - São Brás, 5 - Santa Águeda, II
- N. Sra. de Lourdes, 18 - São Simão, 26 - São Porfírio e
- 29 - Santo Osvaldo

Aniversariantes de Fevereiro

- 01 - Ir. Teresa de Maria Imaculada, OSC (Mosteiro) - **nascimento**
- 01 - Ir. Aracy Vasconcelos (Queimados - Fátima) - **votos**
- 02 - Ir. Maria Cotarda Franciosi, FB (IESA) - **nascimento**
- 02 - Ir. Maria Virgilia Bazzoni, FB (IESA), Ir. Anna Dalló, FB (IESA), Ir. Anita Gonçalves Vieira (Casa de Oração); Ir. Ana Brigida de Souza Góes, FSA (Lages); Ir. Catarina de Sousa, ISPC (Casa de Oração), Ir. Maria Cotarda Franciosi, FB (IESA), Ir. Yeda Maria Dalcin, FB (IESA), Ir. Otilia Reckers, FB (IESA), Ir. Maria Ananias Alves de Oliveira, FB (IESA), Ir. Lilian Clara Maria do Menino Jesus, OSC (Mosteiro), Ir. Alces Williams, ICM (Marapicu), Ir. Maria Zonaide Reckziegel, FB (IESA), Ir. Voneide Cossine, ISPC (Casa de Oração), Ir. Teresinha de Souza, ISPC (Casa de Oração) - **votos**
- 02 - Frei Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM (Conc. Nilópolis) - **ordenação**
- 03 - Ir. Maria Adele Luiza Coterno, OSF (IESA), Ir. Maria Adelaide Monegatt, OSF (IESA) - **votos**
- 03 - Pe. Luiz Bezerra França (BNH) - **ordenação**
- 04 - Pe. João Serra de Araujo (Mesquita) - **nascimento**
- 04 - Ir. Maria Margarete Correia Santos, FCM (Queimados) - **votos**
- 06 - Ir. Cleonides dos Santos, NSV (Heliópolis) - **votos**
- 07 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu (Japeri) - **nascimento**
- 08 - Pe. Vanildo Cesário de Lima (N.Sra. Lourdes) - **nascimento**
- 10 - Ir. Blanca Peña Cruz, ICM (Marapicu) - **votos**
- 10 - Pe. Luiz Bezerra França (BNH) - **nascimento**
- 11 - Ir. Augusta Pereira da Silva, MSJ (Queimados) - **votos**
- 11 - Pe. André Onestini (Santa Maria) - **nascimento**
- 14 - Ir. Ana Clara Corino (, ISJ) (Vila de Cava) - **nascimento**
- 14 - Ir. Maria Lucília Corsine Caleare, FB (IESA) - **votos**
- 15 - Ir. Miriam Roseney Kohlbeck, FB (IESA) - **nascimento**
- 17 - Frei Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM (Conc. Nilópolis) - **nascimento**
- 18 - Pe. Ady Mytial (Rosa dos Ventos), Diácono Aristides Zandonai (N.S. Fátima Cabuçu) - **nascimento**
- 21 - Ir. Maria Carmem Mendes Torga, MJC (Banco de Areia) - **votos**
- 21 - Diácono Sebastião Pedro da Silva (S.Fco. Com. Soares) - **nascimento**
- 28 - Ir. Ana Batista Maciel, MSSP (Miguel Couto) - **nascimento**

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

- 05 - Reunião do Conselho Pastoral, às 09:00h - CENFOR
- 07 - Celebração Eucarística de Despedida de Dom Werner, às 19:00h, Catedral de Santo Antônio de Jacutinga
- 13 - Início da Quaresma - Cinzas
- 16 - Abertura da Campanha da Fraternidade 2002, às 14:00h, Centro Dom Adriano - Posse
- 26 - Reunião da Coordenação de Pastoral

Não perca esta novidade!
**BIBLIA SAGRADA DA VOZES
EDIÇÃO ESPECIAL DA FAMÍLIA**



Própria para círculos bíblicos, encontros de catequese, ensino religioso e celebrações dominicais.

- Introdução de Frei Carlos Mesters
- Índice bíblico-pastoral com mais de 500 termos
- Resumo do Antigo Testamento e do Evangelhos
- Tradução revisado e atualizada
- Encarte especial de Oração da Família

Desconto especial para as Paróquias
Informações: 2245-6386

Preço de lançamento
R\$ 12,00



BRINDE:
Um cartão com orações para serem usadas em família.

NOVOS PADRES PARA A DIOCESE

Com o lema "O Espírito do Senhor está sobre mim...", os diáconos Maciel Bezerra, Plácido Atílio e Sérgio Guedes, que hoje estão, respectivamente, nas paróquias Santa Rita, em Santa Rita e Nossa Senhora da Conceição, em Japeri e Belford Roxo, serão ordenados presbíteros no dia 03 de março 2002, em celebração eucarística, no auditório do Instituto de Educação Santo Antônio - IESEN, às 9 horas.



Mensagem do Bispo

AOS QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS DA NOSSA DIOCESE

Nos últimos 7 anos, desde o dia 5 de fevereiro de 1995, estive à frente da Diocese de Nova Iguaçu como Bispo, "lançando redes, apesar de todos os desafios, dificuldades e fenômenos secularizantes da sociedade moderna". Agora, o Papa João Paulo II, nomeou-me para a Diocese de Governador Valadares, em Minas Gerais. Esta Diocese é 14 vezes mais extensa do que a nossa, tem população numericamente inferior e mescla áreas urbanas com imensas áreas rurais, o que vai-se constituir um desafio para mim, pois todo o meu tempo como padre e bispo passei em grandes cidades, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Nova Iguaçu.

Sai consciente de que a Diocese de Nova Iguaçu passou, nestes sete anos, por um crescimento considerável. É fato que nos 41 anos de história diocesana, nunca tivemos tanta freqüência do povo nas ações pastorais e litúrgicas, tantas obras sociais, tantos seminaristas, ministros (2500), catequistas (3000), padres, diáconos permanentes e Paróquias.

Dentre as obras sociais, destacam-se a Casa do Menor, AVICRES, o CECOM e o Centro de Direitos Humanos. Praticamente em cada paróquia há uma obra social, alguma dedicação especial ou luta em favor dos pobres e da justiça social.

Espero que o crescimento visível corresponda ao aprofundamento espiritual, especialmente a intimidade de cada um com Deus e a fidelidade à Igreja.

Continua como aspiração central de nossa Diocese, o "tripé" do Sínodo (1987 - 1992) e da Assembléia Diocesana (2001): A união nossa na ação pastoral

(koinonia), o serviço, especialmente aos mais necessitados (diaconia) e o anúncio claro e corajoso do Evangelho.

Quando cheguei a Nova Iguaçu, um dos meus pensamentos foi dar o máximo apoio a cada vocação sacerdotal e religiosa. Agradeço muito as suas orações, o seu apoio e a atuação da Pastoral Vocacional. Ordenei só para a nossa Diocese 9 sacerdotes, 7 diáconos permanentes e ainda 4 diáconos a se ordenarem padres neste ano.

Destaco, ainda, um avanço na relação Igreja/sociedade no que se refere ao bom relacionamento com todos, desde os mais pobres até as autoridades civis.

Fizemos o suficiente? Certamente não. Sempre ficamos aquém daquilo que N. Sr. Jesus Cristo espera de nós. Pedimos, porém, que Deus complete, o que faltou da nossa parte.

Prestes a assumir a responsabilidade por uma nova Diocese, quero agradecer, sem citar nomes, a todas as pessoas que, nestes sete anos, contribuíram com seu trabalho, com seu carinho e com suas orações para que conseguíssemos realizar tudo o que enumeramos e tudo o que deixamos de mencionar. Aos nossos queridos Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas, aos Agentes de Pastoral, Ministros e Catequistas, e tanta gente boa e santa, aos muitos amigos conquistados e a tantos anônimos que ajudaram na difícil tarefa de evangelizar a sociedade moderna, agradeço do fundo de meu coração e só posso oferecer a minha mais alta estima, minhas humildes orações e a minha benção.

"Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz". (Num 6.24-26).

DOM WERNER SIEBENBROCK

O CANTO E O CONTO DE NORAH

Dona Norah Ribeiro Penha passeou por esta terra e passou para a nova terra e o novo céu. Deixou o velho ano morrer para com o novo ano nascer e renascer para a eterna glória do Pai, poucos dias após a celebração da festa do seu aniversário natalício.

Carioca, do bairro de Cavalcante, bem jovem ainda radicou-se em Nova Iguaçu, assumindo sua história e suas tradições. Musicista formada pelo Conservatório Nacional de Música, na cidade do Rio de Janeiro, Dona Norah ofereceu sua música, sua arte e seu canto e sua dedicação à Diocese de Nova Iguaçu por mais de setenta anos de vida. Foi exímia catequista, professora e preparadora de cursos diversos nas áreas de formação, orientação e arte litúrgica e musical.

Sempre pronta para servir e seguir por onde era chamada, sabia dizer Sim com o amor de mãe e mestra de fé, pois era muito devota de Maria Santíssima, São

Francisco de Assis, Santo Antônio e de São Jorge. Encantada pela música, sabedoria e o estilo literário de Dom Adriano. Este foi para ela a personalidade eclesiástica que mais marcou sua vida. Tinham as mesmas idades e aniversariavam no mesmo Janeiro de cada novo ano. Eram grandes amigos, muito respeitosos e bondosos. Dona Norah amava as flores e todas as cores, sorria para crianças e bênçãos das alianças. Costurava, cozinhava, cantava e pintava. Muito habilidosa, santamente vaidosa. Seu sorriso, sua alma, seus filhos, sua calma. Suas noras em todas as horas, seus netos, seus bisnetos, seus amigos, suas amigas, nunca como aos domingos, seu Colégio Iguaçuano lhe dedica o novo ano.

Adeus Dona Norah, adeus e para Deus, o abraço de todos os Amigos seus.



Foto comemorativa da festa dos 84 anos de Dona Norah, em 04/01/02.

Pe. Edmilson da Silva Figueiredo

PÁSCOA, CARNAVAL E CINZAS

Francisco Orofino

Neste mês de Fevereiro estaremos mais uma vez reiniciando nossas atividades pastorais a partir dos festejos carnavalescos. Liturgicamente, o carnaval lembrava ao povo a proximidade da festa da Páscoa. A alegria celebrada na Páscoa retomava a alegria vivida no carnaval. A palavra "carnaval" vem de uma expressão latina, "carne vale" que significa "despedir-se da carne". Era um festejo muito antigo onde o povo, nas vilas e aldeias da Europa na Idade Média, sabendo que iria jejuar durante toda a Quaresma, fazia uma festa na terça-feira que antecedia a Quarta-Feira de Cinzas. Nesta festa levavam uma vaca enfeitada para desfilar pelas ruas da aldeia, com muita gritaria e algazarra. Depois faziam um gigantesco churrasco, regado com muito vinho. Daí o nome de Terça-Feira Gorda caracterizando este dia. Até hoje, o carnaval é chamado assim na língua francesa. A festa do "carne vale" lembrava ao povo que a travessia para Páscoa iria começar e que só comeriam carne no Domingo de Páscoa. Hoje o carnaval está um pouco deturpado e não sobrou nada de seu aspecto religioso e comunitário. O importante é saber se divertir sem se deixar levar pelos excessos que caracterizam nossa sociedade

consumista.

A Quarta-Feira de Cinzas é o dia da celebração em que fazemos a memória de nossos compromissos de cristãos. O sinal da cruz feito com as cinzas quer nos lembrar das palavras de Jesus convocando-nos para um novo relacionamento com Deus (a oração), com o próximo (a esmola) e com a Natureza criada (o jejum), a partir da leitura do capítulo 6 do evangelho de Mateus. Lembrando nossos compromissos de Igreja diante deste nosso injusto país, iniciamos neste dia a Campanha da Fraternidade. Neste ano, o tema da campanha são os povos indígenas e sua luta pelo direito à terra. O lema da campanha nos recorda a grande utopia dos povos tupi: Todos queremos viver numa terra sem maiores!

A maior festa da vida cristã é a Páscoa. Nela celebramos o evento maior de nossa fé que é a ressurreição de Jesus e a vida nova que nos é garantida pela promessa de Deus para toda a Humanidade. Em Jesus Ressuscitado Deus está de fato no meio de nós. Desta forma, a preparação que a Igreja faz para esta festa é a mais longa dentro do calendário litúrgico. Dentro de um espaço de tempo de quarenta dias, lembrando o mesmo espaço de tempo que Jesus viveu em preparação para sua missão (Mc 1,13), nos preparamos para a Páscoa vivendo o tempo da Quaresma. Durante este tempo, a liturgia nos faz um apelo à conversão (2Cor 6,2). O tempo da Quaresma só pode ser definido no

calendário a partir da data esta-belecida para o domingo da Páscoa.

A data da Páscoa não é fixa, como a data do Natal. O domingo da Páscoa deve cair dentro da primeira lua cheia da primavera no Hemisfério Norte. Para nós, que vivemos no Hemisfério Sul, a data da Páscoa é marcada a partir da primeira lua cheia do outono. Neste ano de 2002, esta lua cheia vai de 28 de março a 03 de abril. Desta forma, neste ano a festa co-meça bem no primeiro dia da lua cheia, com a Quinta-Feira Santa. É o dia da ceia que comemora tanto a libertação do Egito quanto a partilha da vida do próprio Jesus. Celebramos ainda o Lava-pés, conforme a descrição que nos faz o evangelho de João (Jo 13,12-17).

Se a Quinta-Feira Santa é festiva e alegre, a liturgia logo nos lembra que é uma festa passageira. Está ainda para acontecer a agonia, a prisão, as tortura, a cruz e a morte de Jesus. A Sexta-Feira Santa nos convida à celebração dominada pelo luto, sem a consagração eucarística.



Ainda que triste, a celebração traz sinais de esperança lembrando as palavras de Jesus do evangelho de João: "Se o grão de trigo não morrer..." (Jo 12,24). Dentro deste espírito nos encaminhamos para a Vigília Pascal que culminará na celebração da Ressurreição na noite de Sábado para Domingo. Então gritaremos com alegria o Aleluia que a Igreja temosamente repete há dois mil anos: Cristo Ressuscitou! Este será sempre o motivo maior de todas as nossas alegrias.

Francisco Orofino é bibliógrafo.

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA DE 2002

"De graça recebestes, de graça deveis dar!" (Mt 10, 8)



Caríssimos Irmãos e Irmãs,

- Preparamos-nos para percorrer o caminho da Quaresma que nos conduzirá às solenes celebrações do mistério central da fé: o mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Dispomos-nos a viver o tempo propício que a Igreja oferece aos crentes para meditar a obra da salvação realizada pelo Senhor na Cruz. O designio salvífico do Pai celestial realizou-se com o dom livre e total do Filho unigênito aos homens. "Ninguém

me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade" (Jo 10, 18), afirma Jesus, deixando bem claro que é voluntariamente que sacrifica a sua mesma vida pela salvação do mundo. Para confirmar este dom tão grande de amor, o Redentor acrescenta: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15, 13).

A Quaresma, ocasião providencial de conversão, ajuda-nos a contemplar este supremo mistério de amor. Ela constitui um retorno às raízes da fé, porque meditando sobre o dom incomensurável de graça que é a Redenção, não podemos deixar de constatar que tudo nos foi dado por iniciativa amorosa de Deus. Para meditar precisamente sobre este aspecto do mistério salvífico, escolhi como tema da mensagem quaresmal deste ano as palavras do Senhor: "De graça recebestes, de graça deveis dar" (Mt 10, 8).

2. Deus entregou-nos livremente o seu Filho: quem pôde ou pode merecer semelhante privilégio? Afirma São Paulo: "Todos pecaram e estão privados da glória de Deus. E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus" (Rm 3, 23-24). Deus amou-nos com infinita misericórdia sem levar em conta a condição de grave ruptura que o pecado causara na pessoa humana. Ele inclinou-se benevolamente sobre a nossa enfermidade, vendo esta como ocasião para uma nova e ainda mais esplêndida efusão do seu amor. A Igreja não cessa de proclamar este mistério de infinita bondade, exaltando a livre decisão divina e o seu desejo, não de condenar o homem, mas de o readmitir à comunhão consigo.

"De graça recebestes, de graça deveis dar". Que estas palavras evangélicas ressoem no coração de cada comunidade cristã durante a sua peregrinação penitencial para a Páscoa. A Quaresma, evocando o mistério da morte e ressurreição do Senhor, leve todo o cristão a maravilhar-se intimamente com a grandeza de tal dom. Sim! Recebemos gratuitamente. Não será por acaso a nossa existência totalmente marcada pela benevolência de Deus? O desabrochar da vida e o seu prodigioso desenvolvimento é um dom. E precisamente por ser dom, a existência não pode ser considerada como domínio ou propriedade privada, ainda que as potencialidades de que hoje dispomos para melhorar a sua qualidade, poderiam fazer supor o contrário, ou seja, que o homem seja o seu "dono". De fato, as conquistas da medicina e da biotecnologia podem às vezes levar o homem a imaginar-se como o criador de si próprio, e a ceder à tentação de manipular "a árvore da vida" (Gn 3, 24).

Vale a pena reafirmar aqui que, nem tudo aquilo que for tecnicamente possível, é lícito moralmente. Se é louvável o esforço da ciência por garantir uma qualidade de vida mais em consonância com a dignidade do homem, jamais deve ser esquecido que a vida humana é um dom, e que esta permanece um valor, mesmo quando é atingida pelo sofrimento e a velhice. Um dom que deve ser sempre acolhido e amado: gratuitamente recebido e gratuitamente colocado a serviço dos demais.

3. A Quaresma, ao propor-nos novamente o exemplo de Cristo que se imolou por nós no Calvário, ajuda-nos de maneira singular a compreender que a vida é redimida nele. Através do Espírito Santo, Ele renova a nossa vida e torna-nos participantes daquela mesma vida divina, que nos introduz na intimidade de Deus e faz-nos experimentar o seu

amor por nós. Trata-se de um dom sublime, que o cristão deve proclamar com alegria. São João escreve no seu Evangelho: "Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste" (Jo 17, 3). Esta vida, que nos foi comunicada pelo Batismo, deve ser continuamente alimentada por nós, como uma fiel resposta individual e comunitária, pela oração, a celebração dos Sacramentos e o testemunho evangélico.

Tendo, com efeito, recebido a vida gratuitamente, devemos, por nossa vez, doá-la de modo gratuito aos irmãos. É o que Jesus pede aos discípulos, aos enviá-los como suas testemunhas pelo mundo: "De graça recebestes, de graça deveis dar". O primeiro dom a oferecer é uma vida santa, testemunha do amor gratuito de Deus. Que o itinerário quaresmal seja para todos os crentes um apelo constante a aprofundar esta nossa peculiar vocação. Devemos abraçar, como crentes, uma existência fundada na "gratuidade", dedicando-nos sem reservas a Deus e ao próximo.

4. "Que tens tu - admoesta São Paulo - que não tenhas recebido?" (1 Cor 4, 7). Amar os irmãos, dedicar-se a eles é uma exigência que brota desta convicção. Quanto mais necessidade têm eles, tanto mais se impõe ao crente a missão de os servir. Por acaso não permite Deus que haja condições de penúria para que, acudindo-nos aos outros, aprendamos a libertar-nos do nosso egoísmo e a viver com autêntico amor evangélico? É claro o mandamento de Jesus: "Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa?" (Mt 5, 46). O mundo avalia as relações com os outros a partir do interesse e do proveito próprio, segundo uma visão egocêntrica da existência na qual, com frequência, não cabem os pobres e os débeis. Toda a pessoa, até a menos dotada, deve, pelo contrário, ser acolhida e amada por si mesma, prescindindo dos seus méritos e defeitos. Antes, quanto mais se acha em dificuldade, tanto mais deve ser objeto do nosso amor concreto. É este amor que a Igreja testemunha, através de numerosas instituições, cuidando dos doentes, marginalizados, pobres e explorados. Desta modo, os cristãos tornam-se apóstolos de esperança e construtores da civilização do amor.

É bem significativo que Jesus tenha pronunciado estas palavras: "De graça recebestes, de graça deveis dar", precisamente ao enviar os apóstolos a propagar o Evangelho da salvação, primeiro e principal dom por Ele oferecido à humanidade. Ele quer que o seu Reino, já vizinho (cf Mt 10, 5ss), se difunda através de gestos de amor gratuito dos seus discípulos. Assim fizeram os apóstolos na aurora do cristianismo, e aqueles que os encontraram sentiram que eram portadores de uma mensagem maior do que eles mesmos. Como então, também hoje o bem realizado pelos crentes torna-se um sinal e, freqüentemente, um convite a crer. Mesmo quando o cristão acode às necessidades do próximo, como no caso do bom samaritano, a sua ajuda nunca é meramente material. Sempre é também anúncio do Reino, que comunica o sentido pleno da vida, da esperança, do amor.

5. Caríssimos Irmãos e Irmãs! Possa o estilo com que nos preparamos para viver a Quaresma ser este: a generosidade real pelos irmãos mais pobres! Dando-nos de coração, tornamo-nos sempre mais cientes de que a nossa doação aos outros é resposta aos numerosos dons que o Senhor continua a conceder-nos. Gratuitamente recebemos, demos gratuitamente!

Haverá período mais oportuno que a Quaresma para dar este testemunho de gratuidade que o mundo tanto necessita? No mesmo amor que Deus nos tem se encerra o apelo para nos darmos gratuitamente aos outros. Agradeço a todos quantos - leigos, religiosos, sacerdotes - prestam nos quatro cantos do mundo este testemunho de caridade. Possa fazer o mesmo cada cristão, nas diversas situações em que se encontre.

Que Maria, Virgem e Mãe do Belo Amor e da Esperança, seja guia e apoio neste itinerário quaresmal. A todos incluo com afeto na minha oração, enquanto de bom grado concedo a cada um, especialmente àqueles que diariamente labutam nas numerosas fronteiras da caridade, uma especial Bênção Apostólica.

João Paulo II

Liturgia**SERVIÇOS (MINISTÉRIOS) NA ASSEMBLÉIA LITÚRGICA**

Em nosso encontro passado identificamos o valor de trabalharmos em equipe dentro da comunidade, principalmente na Liturgia. Pois é nela que exercemos a ação de Cristo sacerdote e do corpo sacerdotal que é a Igreja. Mas para exercermos bem essa função "sacerdotal", precisamos identificar os serviços da equipe de Liturgia.

Dentro da Igreja, atualmente, existem vários tipos de ministérios litúrgicos:

Os Ministérios ordenados: do bispo, do padre, do diácono.

Os Ministérios instituídos: leitor e acólito.

E inúmeros ministérios que vão surgindo dentro da comunidade: leitores, acólitos, comentaristas ou animadores, cantores e instrumentistas, sacristãos, equipe de acolhimento, ministros extraordinários da comunhão eucarística, ministros do batismo, dirigentes da celebração dominical da palavra, dirigentes de via-sacra, da novena de natal, etc.

Todos assumem o compromisso de animar a assembléia litúrgica. Não só na missa, mas em todo encontro que a comunidade realiza.

Aqui só iremos lembrar os ministérios mais freqüentes: a presidência da assembléia, o animador/a ou comentarista, a equipe de acolhimento, os cantores/as e instrumentistas, os leitores/as, os acólitos/as e os ministros extraordinários da comunhão eucarística, os responsáveis pela participação das crianças, o sacristão ou sacristã, o zelador ou zeladora e a equipe de limpeza e ornamentação.

1 - O Serviço de quem preside – "animador de um povo em festa".

Na assembléia reunida o serviço de presidente traz presente Cristo – cabeça de sua igreja, que é seu corpo. O Cristo desce até nós para libertar e transformar por parte do Pai e, ao mesmo tempo, representando e intercedendo por nós junto do Pai. Também quem preside é sinal do Cristo-Servidor está à serviço do sacerdócio universal do povo batizado. Não se trata de poder, privilégio e honraria, mas serviço, doação, dedicação para que todo o povo viva sua missão sacerdotal de glorificar a Deus e santificar a vida, oferecendo-a como hóstia viva num culto agradável a Deus.

Por isso, quem preside tem seu lugar frente ao povo, numa cadeira própria. Deve sinalizar a presença do Cristo através de: seus gestos, sua comunicação, ter a capacidade de ligar a palavra de Deus à realidade da comunidade, sua atenção às pessoas, saber denunciar tudo aquilo que impede o Reino acontecer no meio de nós, etc.

Como a "cabeça" não está separado do "corpo", ele não celebra para o povo ou em favor do povo, mas sim com o povo. Ouvir a palavra, cantar, rezar, confessar-se pecador, comprometer-se com o Cristo junto com todo o povo e ajudar o povo a fazer o mesmo.

Isso deve acontecer nas missas e celebrações dos sacramentos onde a presidência e por parte do Bispo ou Padre (no caso do batismo e do casamento) é o diácono ou o ministro qualificado).

As celebrações dominicais da palavra merecem um destaque. Conforme dados da CNBB, no Brasil, 70% das celebrações realizadas aos domingos são presididas por ministros não-ordenados, homens e sobretudo mulheres.

Para terminar queremos desejar a todas as comunidades que vivam o seu "sacerdócio" dentro da presidência na assembléia cristã, representando o Cristo e levando essa boa nova a todas criaturas (Mc. 16, 15). Onde continuaremos a mostrar os ministérios da equipe de liturgia.

Até o nosso próximo encontro.

Comissão Diocesana de Liturgia

CANTINHO VOCACIONAL**CHAMADOS A FAZER PARTE DO CORPO DE CRISTO**

"Quem comunga nessa mesa com o Senhor, na sua vida com os irmãos quer comungar, muito amando aos irmãos como Ele amou, até o ponto de sua vida entregar." (Pe. João Carlos)

Toda descoberta vocacional se dá em um contexto comunitário. Embora Deus chame cada um (a) de um modo sempre particular, esse chamado encontra eco numa comunidade concreta. A Eucaristia é fonte de vida para a Igreja, é também fonte e referência absoluta de todos os vocacionados. Só com uma intimidade profunda com Jesus na Eucaristia, a pessoa vocacionada encontra as respostas que procura, principalmente quando descobre que é preciso viver o que se celebra.

Esta compreensão de profunda coerência entre o mistério que celebramos e a vida que vivemos é bem presente nas primeiras comunidades cristãs. Entre os grandes doutores e pregadores da importância da Eucaristia para a vida de fé, destacamos aqui São João Crisóstomo.

João era filho de uma família importante de Antioquia. Era de família cristã, sendo batizado aos 18 anos de idade. Depois dos estudos, fez uma experiência profunda com os monges do deserto, consagrando-se à ascese e aos estudos bíblicos. Aos 39 anos foi ordenado padre, substituindo o velho bispo Melécio, pouco dotado para falar. Logo o jovem presbítero destaca-se por sua eloquência e sabedoria. De fato, João faz da pregação seu grande instrumento a serviço do Evangelho, especialmente denunciando os abusos morais, defendendo os pobres e a justiça social. Costumava dizer: "A pregação tem o poder de curar-me. Assim que abro a boca para vos falar, todo cansaço desaparece." Era chamado pelo povo de **João Boca de Ouro**. Depois foi eleito bispo de Constantinopla.

Em sua homilia sobre a 1ª Car-

ta aos Coríntios, João questiona sua comunidade que, se dizendo cristã, não viva relações profundas de fraternidade. Neste texto, ele se refere a unidade da comunidade a partir da Eucaristia. Entre outras coisas, ele afirma:

"Já que participamos do mesmo pão, já que nos tornamos um só corpo, por que não manifestamos a mesma caridade? Cristo aceita-se unir a você, mas você não aceitou se unir a seu irmão. A Igreja

não existe para que continuemos divididos quando reunidos. Ela existe para que nossas divisões desapareçam na união. Você vai participar da Eucaristia? Então não faça nada que esteja em contradição com a Eucaristia. Não humilhe seu irmão. Não despreze o faminto. Você vem agradecer os dons que recebeu? Então dê também

Não se afaste de seu próximo! Você participa dessa mesa divina? Então você deve ser uma pessoa cheia de compaixão. Você bebeu do sangue do Senhor e não reconheceu seu irmão? Você deve reconhecer nessa mesa. Você que recebeu Pão da vida, não faça obra de morte!"

Essas palavras de São João Crisóstomo são muito própria para não esquecermos das consequências bem concretas de que celebramos. O culto não pode ser separado da vida, nem o compromisso com os pobres. Celebrar a Eucaristia significa fazer do mundo uma mesa digna em dignidade (Cf. Jo 13, 1-17). Os vocacionados à vida consagrada, religiosa ou sacerdotal devem ser "pessoas eucarísticas" por excelência. Sempre com os pés no chão e os olhos fixos no Senhor que nos provoca: "Dêem-lhes vocês mesmos de comer" (Cf. Mc 6, 37).

Pe. Carlos Antônio



CNBB LANÇA DOCUMENTO SOBRE ELEIÇÕES 2002

Parte I

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publica todos os anos reflexões para conscientizar os cristãos do seu papel de cidadão na sociedade. O voto que é um direito para que os cidadãos escolham democraticamente seus governantes, deve ser realizado com seriedade e compromisso.

Neste ano de 2002, o povo brasileiro mais uma vez vai às urnas para escolher o presidente da república, os governadores dos estados, senadores, deputados federais e estaduais. As orientações da CNBB poderão ajudá-lo na sua escolha.

"O Brasil sofre uma das mais perversas distribuições de riqueza do planeta, segundo fontes oficiais, há pelo menos 44 milhões de pobres". Num país tão rico como o nosso, o escândalo é que 11 milhões de pessoas ainda passam fome todos os dias, enquanto persiste o consumo ostensivo dos privilegiados.

A fome continua sendo o maior flagelo, transformando-se numa verdadeira guerra que mata mais que todas as outras. Na verdade, não se trata de falta de alimentos. O mundo tem condições de produzir mais do que são capazes de consumir todos os seus habitantes. O trágico defeito está em não se assegurar o acesso de muitos à alimentação necessária. Essa situação de fome perdura também porque maus políticos a utilizam para se manter no poder. No ano 2002, as eleições serão de grande importância para a definição de um futuro próximo, onde a sorte de todos os brasileiros e brasileiras estará em jogo. A igreja faz um forte apelo à consciência dos cidadãos, para firmar as bases de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Este documento pretende ser um instrumento de trabalho, para

que nossas dioceses, paróquias, comunidades, movimentos e pastorais reflitam sobre a presença e a atuação dos católicos na política. Propomos que, a partir dele, sejam elaborados subsídios ou cartilhas, com feições locais, que orientem as eleições de 2002.

Portanto, quando a Igreja Católica se pronuncia sobre a realidade social, política e econômica, o faz consciente de que de sua '**missão religiosa decorrem benefícios, luzes e forças que podem auxiliar a organização e o fortalecimento da comunidade humana**'.

A Igreja assume, desta forma, sua missão no campo político, visando formar as consciências cristãs de que há uma relação intrínseca, e portanto indissociável, entre vida e fé, promoção humana e missão religiosa".

"O presente documento quer ser um instrumento para que os cidadão

brasileiros assumam seu papel transformador na sociedade. Ele não está unicamente voltado para as próximas eleições, mas quer abrir um espaço de diálogo - antes, durante e depois das eleições - para que algo de novo possa efetivamente nascer, em nosso país, da atuação dos responsáveis políticos que serão eleitos em 2002.

A luta por uma real democracia representativa, deve impelir os partidos a assumir, plenamente, sua responsabilidade na escolha dos seus candidatos às eleições. É inadmissível que muitos desses partidos, mesmo entre aqueles de grande representação nacional, continuem apresentando, como candidatos, pessoas comprovadamente inescrupulosas no uso de recursos públicos. Há quem se aproveite das brechas da lei para não perder a elegibilidade, mesmo quando condenado.



Rio de Janeiro, RJ LOURDES ORZYBOWSKI



Dom Werner

A Diocese de Nova Iguaçu agradece o tempo de seu pastoreio. Conseguiste junto aos ministros ordenados, leigos e leigas e ao povo de Deus lançar a rede e colher frutos através da Palavra do Pai.

"In Verbo autem tuo" (Lucas 5,5).



CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2002**TEMAS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO**

De 1963 até hoje, a Campanha da Fraternidade é uma atividade ampla de evangelização desenvolvida num determinado tempo (quaresma), para ajudar os cristãos e as pessoas de boa vontade a viverem a fraternidade em compromissos concretos no processo de transformação da sociedade a partir de um problema específico que exige a participação de todos na sua solução.

É um grande instrumento para desenvolver o espírito quaresmal de conversão, renovação interior e ação comunitária como a verdadeira penitência que Deus quer de nós em preparação da Páscoa. É momento de conversão, de prática de gestos concretos de fraternidade, de exercício de pastoral de conjunto em prol da transformação de situações injustas e não cristãs. É precioso meio para a evangelização do tempo quaresmal, retomando a pregação dos profetas confirmada por Cristo, segundo a qual a verdadeira penitência que agrada a Deus é repartir o pão com quem tem fome, dar de vestir ao maltrapilho, libertar os oprimidos, promover a todos. A Campanha da Fraternidade tem como objetivos permanentes: despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum; educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho; renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na Evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária (todos devem evangelizar e todos devem sustentar a

ação evangelizadora e libertadora da Igreja; dai o destino da coleta final: realização de projetos de caridade libertadora e manutenção da ação pastoral).

Os temas da Campanha da Fraternidade, inicialmente, contemplaram mais a vida interna da Igreja. A consciência sempre maior da realidade sócio-econômico-política, marcada pela injustiça, pela exclusão e por índices sempre mais altos de miséria, fez escolher como temas da Campanha aspectos bem determinados desta realidade em que a Fraternidade está ferida e cujo restabelecimento é compromisso urgente de fé. A partir do início dos encontros nacionais sobre CF, em 1971, a escolha de seus temas vem tendo sempre mais ampla participação dos 17 regionais da CNBB que recolhem sugestões das Dioceses e estas das paróquias e comunidades.

Alguns pontos de referência na escolha dos temas são:

- Aspectos da vida da Igreja e da sociedade (eventos especiais, como centenário da *Rerum Novarum* em 1991 - Solidários na Dignidade do Trabalho; ano da família em 1994 - A Família, como vai?);

- Desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos da realidade brasileira;
- As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e documentos do Magistério da Igreja Universal;
- A Palavra de Deus e as exigências da Quaresma.



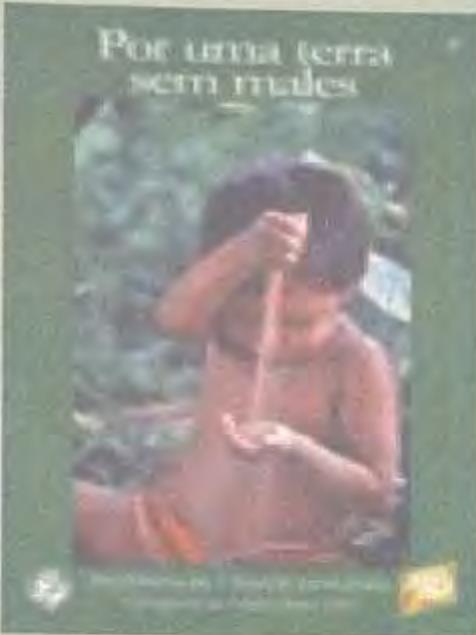
CAMPANHA DA FRATERNIDADE NAS PAROQUIAS

A Campanha da Fraternidade acontece mesmo é nas famílias, nos grupos e nas comunidades eclesiás articulados pela paróquia. Em toda paróquia com dinamização pastoral, não faltarão equipes para todos os serviços, o Conselho Paroquial de Pastoral, e outros organismos necessários. A equipe de coordenação pastoral, por si ou pela constituição de comissão específica, poderá garantir que a Campanha da Fraternidade aconteça na Paróquia.

Sugestão de atividades que podem ser desenvolvidas pelas Paróquias

Antes da Campanha:

a) pedido de material junto à Diocese; b) encontro paroquial para estudo do texto base, estudo da melhor utilização das diversas peças, definição de atividades comuns nas comunidades, programação da abertura em nível paroquial, previsão de como a CF atingirá colégios, hospitais, meios de co-municação, e outros espaços ou ambientes da



realidade paroquial, escolha do gesto concreto; c) planejamento da coleta; d) encontros conjuntos ou específicos com as diversas equipes paroquiais para programação de toda a quaresma e semana santa; e) previsão de como colocar o maior número possível de subsídios da Campanha e a quem oferecer, ao menos, o texto base.

Durante a Campanha:

a) divulgação permanente; b) conferir se os subsídios chegaram a todos os destinatários em potencial; c) motivação de sucessivos gestos concretos de fraternidade; d) realização da coleta.

Depois da Campanha:

a) avaliação da CF; b) participação do encontro diocesano de avaliação; c) repasse à (s) equipe(s) da avaliação diocesana e outras informações; d) concretização do gesto concreto e repasse à Diocese da parte da coleta devida; e) retomada do tema ao longo do ano.

Abertura da Diocesana da Campanha da Fraternidade 2002

POR UMA TERRA SEM MALES

Dia 16 de Fevereiro de 2002 - às 14h
No Centro Dom Adriano - Posse



Caminhando

NOTÍCIAS DA CNBB

João Paulo II canonizará Beato Ruan Diego

O Papa João Paulo II irá ao México no final de julho para a canonização do Beato Juan Diego, o índio que teve a visão da Virgem de Guadalupe. O Papa irá ao Canadá, onde participa da Jornada Mundial da Juventude. Dia 28, viajará à capital mexicana, onde deve ficar até o dia 31, antes de voltar para Roma. Será a quinta visita de João Paulo II ao México.

Dom Itamar – Homem do Ano

Uma enquete realizada com dezenas de radialistas e jornalistas apontou dom Itamar Vian, bispo de Feira de Santana (BA), homem de maior destaque no ano de 2001. Dom Itamar está sempre atento a tudo e a todos, como todo bom pastor. Em vista disto, assume posições claras, como no caso da luta contra a privatização da Embasa, na formação da consciência e na defesa da cidadania.

33 Missionários Católicos assassinados em 2001

Um total de 33 missionários católicos foram assassinados no mundo em 2001 "vítimas da intolerância religiosa", informou agência de imprensa Fides, do Vaticano. Dez morreram na Ásia, oito deles assassinados na Índia por fundamentalistas. Outros nove faleceram na América do Sul, nove na África, dois em Papua Nova Guiné, um nos Estados Unidos, um na Albânia e um último na Irlanda. (Fonte: AFP)

Colônia (Alemanha) acolherá a Jornada Mundial da Juventude 2005

Depois de Toronto, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) será celebrada em agosto de 2005, em Colônia, na Alemanha. Um comunicado oficial da Conferência Episcopal Alemã anunciou, no dia 09 de janeiro, a apenas sete meses da celebração da Jornada do Canadá, que se realiza de 18 a 28 de julho. Os bispos explicam que nesta ocasião, João Paulo II decidiu atrasar um ano a celebração de caráter mundial da JMJ para favorecer a máxima participação. Entre outras coisas, tem-se evitado a coincidência com os Jogos Olímpicos de 2004 de Atenas, que atrai um grande



número de jovens. O episcopado alemão manifestou sua satisfação pela decisão de João Paulo II. A organização local ficará a cargo, principalmente, da Comissão para os Jovens da Conferência Episcopal e do arcebispado de Colônia, assessorado pelo cardeal Joachim Meisner, com a ajuda das dioceses.

V Encontro da Rede Minka

Aconteceu, de 23 a 27 de janeiro, em São José dos Campos (SP), o 5º Encontro da Rede Nacional de Militantes Políticos da Pastoral da Juventude, conhecida como Rede Minka. O evento teve como objetivo formular um projeto de políticas públicas

para a juventude do país, que foi apresentado em ato público de encerramento, no domingo, dia 27 de janeiro. Foram homenageados, durante o encontro, o arcebispo emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Cardeal Arns e o padre Julio Lancelotti, da Pastoral do Menor.

CNBB participa do II Fórum Mundial Social

Uma comitiva de 10 Delegados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - coordenada por Dom Jayme Chemello e integradas por Bispos e Assessores, participará oficialmente do II Fórum Mundial Social, entre 31 de janeiro e 5 de fevereiro, em Porto Alegre. Além dessa Delegação, a Igreja Católica do Brasil também participará ativamente do Fórum, através das diversas pastorais sociais e ONGs afins em painéis, debates, seminários e oficinas voltadas às questões sociais e econômicas que afligem milhões de brasileiros e habitantes do terceiro mundo. Também a questão do diálogo inter-religioso e a contribuição das religiões para a paz será tema dos debates. A Agenda com participação da Igreja inclui: 1º e 2 de fevereiro - Tribunal Mundial da Dívida com participação do Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel e o Juiz Sul-Africano da Comissão do Apartheid, Dumiza Ntsebeza. Dias 1º e 2 - Economia Popular Solidária, Balanço e Perspectivas das Políticas Sociais no Cenário Mundial atua, com participação de Boaventura Souza Santos, sociólogo português. Dias 3 e 4 de fevereiro - Visões e Caminhões das Religiões para a Superação da Violência, com participação do Rabino paulista Henrique Sobel, do teólogo e ex-sacerdote Leonardo Boff, e do Pe. Marino Bohn, Presidente da Cáritas Sul-Americana e Caribenha.



Convite

O Administrador Apostólico e o Presbitério de Governador Valadares aguardam, com alegria, sua presença amiga na posse de

Dom Werner Siebenbrock

Terceiro Bispo Diocesano.

A solenidade transcorrerá na Celebração Eucarística do dia dezenase de fevereiro de dois mil e dois às dezoito horas, no Ginásio Lúcio do Colégio Milenium.

Juntos agradecemos a Deus o dom de um novo Pastor.

Dom General Mário de Oliveira
Administrador Apostólico

DIACONATO PERMANENTE

O primeiro encontro dos novos candidatos ao diaconato permanente, apresentados pelas paróquias, acontecerá no dia 23 de fevereiro, às 14:30h, no Seminário Diocesano Paulo VI. Nesta reunião também estarão presentes as esposas dos candidatos.

As paróquias que tem candidatos e que ainda não foram apresentados, poderão fazê-lo até o dia 15 de fevereiro junto à Comissão de Formação Diaconal.

Contato: Diácono Sebastião Cosme - tel.: 2767-7943 ou 2767-0472.

Errata: na edição passada informamos que a Diocese possuía 9 diáconos permanentes. Na verdade temos ao todo 15 diáconos permanentes, sendo 2 religiosos e 13 casados.

Formação Social

A Formação Política Continua...



Depois de um período de férias, estamos retomando o trabalho de nosso Projeto de Formação Social. Iremos continuar com o Curso de Formação de Pesquisadores no dia 23 deste mês, os Encontros de Formação

Política retornam no dia 27 de março em novo horário, de 15 às 18 horas, no salão da Cáritas, com o tema da Campanha da Fraternidade sobre Os Povos Indígenas.

Como é ano eleitoral, mas não só por isso, estaremos fornecendo uma cartilha de formação política onde as Comunidades poderão estar trabalhando para a conscientização do povo de Deus.

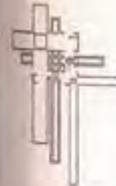
Ainda no mês de dezembro do ano passado, tivemos uma reunião com a presença de Dom Werner, do grupo de formação política. Esse grupo participou do Curso Sistemático de Política e agora continua se reunindo para organizar a formação na Base. A próxima reunião, será no dia 22 deste mês às 19 horas, no salão da Cáritas, para organizar a agenda de trabalho.

As muitas outras atividades estaremos divulgando através do jornal diocesano a cada mês.

Qualquer informação pode ser obtida com Sonia, Adriano e Rosana, no horário de 13h30min às 18 horas, no telefone 2669-2259.

Um bom retorno de trabalho a todos e todas.

A Comissão.



Arte Litúrgica

Paramentos

Alva * Casulas * Estolas

Pálios * Túnica * Toalhas, etc

Rua Francisca Moreira de Queiroga, 140 - Posse

26.030-460 - Nova Iguaçu - RJ

Telefax (0xx21) 791-0843 (0xx21) 667-9400

e-mail: rperruf@ig.com.br

AS CEB'S È A CAUSA INDÍGENA

CARTA ABERTA ÀS COMUNIDADES

Queremos relembrar as conclusões importantes do 10º Intereclesial das CEB's, realizado em Ilhéus/BA, em julho de 2000. Já estamos a caminho do 11º, que acontecerá em 2005, em Minas Gerais, na Diocese de Itabira, cidade de Cel. Fabriciano.

O 10º Intereclesial das Ceb's teve por objetivo resgatar a memória do Povo de Deus, visualizando seus muitos rostos, interlocutores e lutas históricas.

Uma grande casa-Igreja foi formada por milhares de pessoas brancas, negras, católicas e evangélicas, afro-brasileiras de diversas raízes e cultos, indígenas de 28 povos diferentes, de diferentes línguas e crenças, cada qual com sua vida e história. O rosto desta comunidade representativa de milhões de irmãs e irmãos está marcado, por séculos, pela caminhada longa, por avanços, recuos, proximidades e distanciamento dos caminhos do Cristo.

O ponto de partida das reflexões foram as perguntas do angustiante presente. O encontro buscou luzes do passado histórico do testemunho bíblico: percebeu falhas que levaram à penitência e oração, invocou ardente mente forças divinas para os novos compromissos firmados: celebrou a comunhão alcançada e o sonho de um mundo sem exclusões, embalados por cantos e danças de todos os povos reunidos: era a comunidade bendita de Deus.

VIDA, BÍBLIA e HISTÓRIA: MEMÓRIA, CAMINHADA, SONHOS e COMPROMISSOS foram o roteiro e os passos dados para alcançar os objetivos propostos.

O 11º Intereclesial será construído aos poucos, e em mutirão, a partir da caminhada que estamos iniciando, continuando o estudo dos Atos dos Apóstolos. O estudo do exemplo das Primeiras Comunidades cristãs nos vem ajudando muito a recuperar a história e a identidade de nossas comunidades.

Entre os compromissos, um muito importante foi a causa indígena.

Assumir a causa indígena é assumir a missão de Jesus Cristo, que se resume na prática da justiça. A

evangelização dos povos indígenas envolve a construção de um Brasil pluricultural, onde o projeto de vida de todos, sobretudo dos pobres, é prioridade política e razão de nossa presença eclesial e da nossa esperança. Para isso, o diálogo brota da solidariedade, que deve ser construído além das fronteiras étnicas e nacionais.

O projeto indígena significa resistência contra o projeto de uma humanidade em profunda crise consigo mesma e com a natureza. Por isso as Ceb's devem se juntar à luta dos povos indígenas, na defesa de suas terras, pois, sem estas, eles não podem se reproduzir física e culturalmente. A terra é para os indígenas o lugar da memória coletiva do povo, da sua história, do seu trabalho e lazer, onde celebram seus rituais de vida e de morte, como volta à mãe terra. A terra é o chão cultural onde vivem e repousam seus antepassados. Por isso, a luta pela terra é o lugar privilegiado da evangelização integral dos povos indígenas.

Os povos indígenas ajudam as Ceb's a repensar sua identidade e sua missão evangélica enquanto missão "sem fronteiras".

As Ceb's podem resgatar o rosto de um novo cristianismo: criando novas relações entre pessoas, novas relações entre Deus e a humanidade e entre a humanidade e a natureza. Portanto, novas relações entre a sociedade nacional e as sociedades indígenas.

Fortalecendo a causa indígena, as Ceb's se fortalecem e fortalece a utopia do Reino: o sonho de um mundo sem fronteiras, sem preconceito e sem dominação.

Desejamos a todas as comunidades de nossas paróquias e de nossa diocese de Nova Iguaçu uma Quaresma de fraternidade e uma Páscoa de Ressurreição.

**Pela equipe Diocesana
de Ceb's
Pe. Enrico Oddenino**



MISÉRIA E FOME: RETRATO DE UM BRASIL DESIGUAL

Dono de um invejável Produto Interno Bruto (que representa a soma de toda a riqueza produzida) de 1,08 trilhão de reais, em 2000, o Brasil destaca-se por ser um país incapaz de promover uma justa distribuição de renda.

Enquanto em países desenvolvidos como o Japão e Alemanha, a renda dos 20% mais pobres e dos 20% mais ricos varia respectivamente 4 e 6 vezes, no Brasil, o degrau da desigualdade é de 33 vezes.

Outra estatística demonstra a abrupta diferença de renda entre pobres e ricos no maior e mais próspero país da América do Sul: 0,1% da população mais rica dispõe quantitativamente da mesma renda que os 50% mais pobres.

Decorrentes da injusta distribuição de renda, a miséria e a fome, segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), levam cerca de 50 milhões de brasileiros a viverem em condições subumanas. O "Mapa do Fim da Fome", divulgado no ano passado pela FGV, define como miseráveis os brasileiros que possuem uma renda mensal inferior a 79 reais por mês, quantia mínima necessária para a compra de uma cesta básica, de acordo com definições da Organização Mundial de Saúde (OMC). Mais uma triste constatação da pesquisa é que cerca de 45% das pessoas que vivem na miséria possuem menos de 15 anos.

A maior da injustiça

Sem fazer referências ao Brasil, mas denunciando os males comuns aos países pobres e às parcelas excluídas nos países ricos, o Papa João Paulo II, em recente mensagem, classificou a fome como "a maior das injustiças" e pediu uma divisão mais justa da riqueza.

Entre os fatores geradores da fome e da miséria, o Pontífice apontou a passividade dos governos na má gestão dos recursos públicos, na guerra e nas catástrofes naturais.

A análise de João Paulo II é pertinente à realidade brasileira, marcada pela desigualdade social – um problema que se arrasta por toda história do Brasil desde o seu "descobrimento" – e pelo flagelo da seca no Nordeste, a região que concentra metade dos miseráveis brasileiros.

A fome e a miséria são também uma das preocupações mais recorrentes de episcopado brasileiro. A CNBB elegeu a erradicação da fome como uma das três metas prioritárias na atual realidade brasileira. Por meio do documento



Foto de Antônio Augusto

"Eleições 2002 – Proposta para reflexão", lançado pela conferência em dezembro de 2001, os bispos sugerem que partidos políticos incluam em seus programas alternativas para o combate à fome. De antemão, o episcopado apresentou propostas que defendem uma justa distribuição de renda, a efetivação de uma "verdadeira reforma agrária", uma política agrícola que apóie o pequeno produtor rural, e, por fim, a aplicação dos diferentes projetos de renda mínima que, combinados com as exigências como frequência escolar e qualificação profissional, colaboraram com a diminuição da taxa de an-

fabetismo e oferecem mais chances para o trabalhador se inserir no mercado de trabalho. "Além disso, oferecem novas oportunidades às famílias mais carentes e reduzem os índices de subnutrição e de mortalidade infantil, como fazem as pastorais sociais, com destaque à Pastoral da Criança", diz o documento.

A erradicação da fome será um dos temas sobre o qual os bispos do Brasil se debruçarão durante a 40ª Assembléia Geral da CNBB este ano, na qual o episcopado estudará o documento "Exigências Éticas e Evangélicas da Superação da Fome e da Miséria".

Conta da Fome

Além de localizar os principais bolsões de miséria no país, o "Mapa do Fim da Fome" fez a conta de quanto seria gasto para acabar com a linha da miséria e garantir a todos os brasileiros acesso à alimentação básica diária. A FGV calcula que deveriam ser investidos 20,4 bilhões de reais por ano para combater a fome que atinge 29,3% da população brasileira.

Como o problema da miséria é regional, alguns estados gastariam mais do que outros para permitir que sua população não passe fome.

Ainda segundo o estudo, Bahia, que possui cerca de 54,8% do seu povo abaixo da linha de pobreza, teria que destinar 3,3 milhões de reais por ano em projetos de combate à miséria, seguida pelo Ceará, onde, 1,9 milhão de reais erradicariam a fome de 55,73% da população.

Para o Maranhão, Estado com a maior porcentagem de miseráveis (62,37%), 1,7 milhão bastariam para mudar a triste realidade do total descaso com a vida humana.

*Artigo de Leandro Siqueira
O São Paulo Especial*



Foto de Antônio Augusto

Raízes da Violência

Artur Messias

"A verdadeira Paz só pode provir da justiça, que proporciona as condições de vida digna e feliz para todos".

Caminhamos para a barbárie ou ainda é possível pregar e viver uma cultura de paz? A sensação que temos tão logo assistimos qualquer noticiário televisivo ou mesmo quando tomamos conhecimento sobre casos violentos ocorridos em nossas comunidades, é a de que perdemos a capacidade de construir uma civilização amparada no amor, na solidariedade e na fraternidade. Seria a atitude violenta, portanto, parte indissociável da essência humana?

Penso diferente. Paramos a violência é, sim parte integrante da cultura da solidariedade em que vivemos: capitalista, competitiva e excludente. Todas as condições para que o mal se manifeste em suas diferentes formas estão dadas, podendo se manifestar ao nosso lado ou conosco mais cedo ou mais tarde. A forma utilizada para coibir a violência tem sido a coerção. A intimidação e a punição com a perda da liberdade. Pouco se faz no sentido da inclusão social, da diminuição das desigualdades entre pobres e ricos. Ao contrário, no Brasil cerca de 50 milhões de brasileiros vivem como miseráveis, reféns da violência, da fome, do desemprego, da falta de moradia, do acesso a atendimento médico, à educação, à terra para plantar. Quando se fala em investimentos públicos para o combate à violência, necessariamente se fala no aumento do efetivo da força policial, no poderio do armamento por ela utilizada, no número de via-



Belém do Pará, PA BETO FELICIO

turas, na construção de novos e mais seguros presídios e por aí vai. Rendemo-nos ao fato de querer estancar ou conter os efeitos e praticamente naturalizamos a perpetuação das causas.

Para muitos a solução está na criação de guetos desegurança particulares, blindagens de carros e residências. A dicotomia entre o morro e o asfalto, ricos e pobres acaba consolidando a visão de **cidade partida**, cristalizando o medo e, claro, a insegurança. Parece ser mais fácil investir milhões em segurança do que duplicar a verba destinada às políticas sociais de modo a permitir a inclusão de muitos, assegurando-lhes esperança no futuro e qualidade de vida no presente.

Ao insistir nas raízes sociais da violência alerto para o fato que não haverá espaço para a cultura da paz, enquanto não encararmos de frente as desigualdades sociais e econômicas, em cujo ranking internacional o Brasil é o primeiro

colocado. Não se atentar para isso é ser hipócrita, é ignorar que na sociedade capitalista o que conta é o ter, e, como pouco podem ter, poucos serão respeitados enquanto cidadãos.

O Prefeito de Santo André, na grande São Paulo, Celso Daniel, foi uma das mais recentes vítimas da brutalidade e da banalização da violência. Pagou com a vida, embora fosse um homem público radicalmente comprometido com o resgate das dívidas sociais do povo de sua cidade. Sua Administração é reconhecida como modelo na constelação petista por justamente ter implantado políticas públicas que elevaram a cidade de Santo André a condições de uma das melhores cidades em condições de vida do Brasil.

Nego-me a acreditar que Celso Daniel ou Toninho, Prefeito de Campinas assassinado em dezembro do ano passado, tenham sido vítimas de uma trama para desestabilizar o PT ou a can-

didatura Lula Presidente da República. Ambos foram vítimas do crime organizado, que só conseguiu alcançar um grau de organização e sofisticação porque teve a ajuda, por omissão ou cumprimento, da própria polícia. É público e notório que integrantes dos órgãos de repressão e segurança têm sido constantemente flagrados em ações criminosas. A corrupção e a sociedade com criminosos são problemas que em muito contribuem para o avanço da violência e para a situação da legalidade que a sociedade acuada e temerosa espera.

Mas, se não é por essência que homens e mulheres passam a praticar atos de violência, e sim por força de uma sociedade injusta, de instituições corrompidas, pelos maus exemplos de algumas autoridades, inclusive do mundo político e da própria justiça, cabe-nos buscar numa atitude de auto-defesa da espécie humana a transformação dessa sociedade. Alardear os valores cristãos e buscar a paz inquieta anunciada por Jesus.

Por mais ideológico que possa parecer essa afirmação, acredito que estamos numa encruzilhada entre socialismo e a barbárie. Socialismo aqui entendido como apogeu da justiça social, da democracia e da cidadania para todos.

Artur Messias é Católico e Deputado Estadual

Nossa História**POSSE, CARMARI E SÃO BENEDITO:
TRÊS CORAÇÕES UNIDOS NA HISTÓRIA**

A história desta região vem de longe. Lá pelos meados de 1700, esta área pertencia ao Engenho da Posse. No engenho era fabricado açúcar e aguardente, contava com a mão de obra de muitos trabalhadores escravos. A produção era escoada pelo rio Botas e depois pegava o rio Iguaçu seguindo para o porto de Rio de Janeiro donde seguia para Portugal. Capitão Francisco de Veras Nascente proprietário do engenho mandou construir a capela de Nossa Senhora Madre de Deus (a bonita capela ainda existe). Nesta época, toda a região da Posse era subordinada à freguesia (distrito) de Santo Antônio de Jacutinga.

"Da laranja ao lote"

Por volta de 1920 Nova Iguaçu transforma-se na maior produtora nacional de laranjas. Nessa época, toda essa região era plantada de laranjais. Várias fazendas como a da Posse, Três Corações (nome alusivo aos corações do casal proprietário da terra e sua filha), Carmary (pertencente ao casal **CARMen e ARY**), viviam do cultivo e da comercialização da laranja. Surge assim a classe dos "barões laranjeiros", ricos exportadores de laranjas. Para o trabalhador sobrava o bagaço da laranja. Sem assistência médica e trabalhista, os empregados nas fazendas eram muito sacrificados. Nem parecia que a escravidão tinha terminado! Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-45), o ciclo da laranja entra em decadência. Três fatores são apontados: A guerra, que dificultava a exportação, a praga que arruinou muitos laranjais e principalmente o crescimento populacional que fez surgir a "indústria do loteamento".



Isaura e Plínio no dia de seu casamento

éticas e espirituais. Ele faleceu em dezembro de 1973, Dona Isaura que possuía as mesmas virtudes do marido, continuou sua obra. Amiga, educadora, conselheira, enfermeira...Dona Isaura atendia todos em sua casa. Ela era a única que compreendia a "Luzia Maluca", curava suas feridas, dava-lhe remédios e repreendia

aqueles que ridicularizavam e atormentavam a pobre Luzia. Mulher culta, Dona Isaura sempre foi atualizada nos assuntos sócio-econômicos e religiosos. Era enriquecedor conversar com ela. Dona Isaura faleceu em 1996, aos 91 anos, deixando em todos muita saudade.

A Construção da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes

Seu Valencar, um dos fundadores da igreja nos revelou: "Seu Plínio sofria de um reumatismo crônico, homem de fé,

ajoelhou-se diante de Deus e por intercessão de Nossa Senhora, ficou curado. Como gratidão, decidiu construir uma igreja dedicada a Mãe de Deus". Correu entre o povo da localidade que o Seu Plínio ficou curado com a água da fonte existente próxima ao local onde seria construída a igreja. Esta memória se encontra presente entre os antigos moradores. Seu Plínio e

Seu Valencar foram à Matriz de Santo Antônio (hoje Catedral) pedir autorização para iniciar a construção da igreja. O Pe. João Müsch era favorável a construção, mas tinha reserva quanto a localização. Seu Valencar se emocionou ao narrar este encontro com o Apóstolo da Baixada: "o lugar da Igreja é na beira da estrada do Ambai, além do mais, onde vocês moram tem muito terreiro de macumba". Enfatizou Pe. João. Seu Valencar conheedor das escrituras e inspirado em São Lucas argumentou: "Pe. João, as pessoas que tem saúde, não precisam de médico mas as que estão doentes. Jesus disse que não veio para chamar os justos e sim os pecadores para o arrependimento". Pe. João ficou pensativo e respondeu: "Tá bom, eu autorizo a construção da igreja". Era o ano de 1958, a padroeira escolhida foi N.S. de Lourdes, quando se comemorava o centenário de sua aparição ocorrida em Lourdes (França) em 1858; junto a uma fonte milagrosa. A Igreja foi inaugurada solenemente por Dom Agnelo Rossi – então bispo de Barra do Piraí – no dia 17 de agosto de 1958.

Dom Agnelo Rossi, no dia da inauguração da igreja



Antônio Lacerda de Meneses

**Visite a Igreja de N. Sra. Lourdes,
Rua Plínio Carneiro Jordão, 696 – São Benedito.
Horário das missas:
Domingo - 7h e 19h e Quarta - 19h**



A 12ª ASSEMBLÉIA DIOCESANA DA PJ DEFINE PROJETOS PARA O BIÊNIO 2002 - 2003

Cerca de 70 jovens da Pastoral da Juventude, representando as sete regiões pastorais da Diocese reuniram em Assembléia Diocesana nos dias 5 e 6 de janeiro de 2002, para avaliar e planejar as ações da PJ para o biênio 2002-2003.

Tendo como referência o Plano Trienal da PJB, os Rumos Pastorais da Diocese e o documento Ser Igreja no Novo Milênio/CNBB, os jovens viram que suas ações devem estar voltadas para o fortalecimento dos grupos jovens comunitários e para as organizações paroquiais de juventude. Entre as suas preocupações

Plano de Ação Pastoral – 2002-2003

PROGRAMAS	AÇÃO	FORMAÇÃO	ESPIRITUALIDADE
Projetos	Missões Jovens (paróquias)	Curso de Formação de Lideranças	Formação Litúrgica com leitura orante da Bíblia

OUTRAS ATIVIDADES:

- Mapeamento dos Grupos de Jovens – parceria com o Centro Sociopolítico
Mecanismos de Comunicação – comunidades e coordenações regionais/
diocese

Todas as ações desenvolvidas pela PJ em nível diocesano, no biênio 2002-2003, tem como objetivo auxiliar os grupos de jovens em seus trabalhos junto a juventude nas comunidades.

maiores estão a violência contra a juventude, "os jovens estão entre as maiores vítimas de homicídios na Baixada Fluminense", relatam. A falta de oportunidades para o trabalho é outra questão que afeta a sociedade, onde a juventude é a maior vítima. Como ação concreta que responda estas questões, os jovens estão desenvolvendo um projeto para formulações de políticas públicas que deverá ser apresentada ao poder público dos municípios da Diocese.

A Assembléia também elegerá novos representantes na Coordenação Diocesana.

REUNIÕES ORDINÁRIAS:

1º sábado de cada mês – de 14:00 às 17:00h
Local: CEPAL

ATIVIDADES PERMANENTES / 2002:

Semana da Cidadania 2002 e Gesto Comum do Cone Sul

Data: 19 de Abril a 19 de Maio

Dia Nacional da Juventude

Juventude e Políticas Públicas

Lema: A vida se tece de sonhos

Data: 20 de Outubro

Renovação em Ação

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA PLANEJA O ANO DE 2002

Comissão Diocesana da RCC envia mensagem aos grupos da Diocese apresentando as perspectivas para 2002

Aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de janeiro de 2002, o retiro da Comissão Diocesana da Renovação Carismática da nossa Diocese, na casa de retiro Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia Santo Agostinho no Km 34. O encontro teve como objetivo principal, a escuta do Senhor na oração e na partilha com os irmãos, houve momentos intensos de oração coletiva e individual, onde cada participante pode se colocar na presença do Senhor, para ouvi-lo e discernir qual era a sua vontade para a RCC neste ano.

O Senhor nos deu uma palavra em Jeremias 31, 21-34, e nele refletimos, principalmente no versículo 21, onde o Senhor nos lembrou da importância da RCC continuar a produzir os sinais, os dons e carismas nos grupos de oração, e ainda a necessidade de demarcarmos o nosso caminho para não nos desviamos, de colocar à frente dos trabalhos irmãos firmes na fé, que tenham realmente uma espiritualidade carismática, que sejam sinalizadores para todas as pessoas que buscam conhecer Jesus através da RCC.

A comissão também se debruçou sobre o projeto da Ofensiva Nacional - REAVIVANDO A CHAMA, onde todos os esforços serão feitos, e toda

a atenção será voltada para a célula da RCC, que são os Grupos de Oração. Vamos investir na formação dos coordenadores e núcleos, promovendo diversos cursos de aprofundamento durante o ano com essa finalidade. A vontade de Deus é que tenhamos lideranças maduras, prontas para dar respostas a razão de sua fé, e é nessa direção que vamos caminhar neste ano de 2002, contando com a abertura de coração e colaboração de todos os Coordenadores Regionais e de Grupos de Oração, na certeza de que só podemos dar os passos que o Senhor nos pede se estivermos unidos, determinados a caminhar juntos sob a graça de nosso Deus.

Que o Deus todo poderoso nos cumule de bênçãos, nos dê sabedoria e coragem para não nos desviamos do caminho proposto, que sejamos fiéis nas pequenas e nas grandes coisas. Assim seja.

*Comissão Diocesana da RCC
Diocese de Nova Iguaçu*



Caminhando nas Paróquias

Santa Bernadete

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Este mês comemoramos o dia de Nossa Senhora de Lourdes, que por 18 vezes apareceu a uma garota de apenas 14 anos, Bernadete Soubirous, na gruta de Massabielle, próximo a Lourdes, na França.

Nossa Senhora de Lourdes a própria Mãe de Deus, a Virgem Maria ou, como ela mesma se apresentou à vidente, a Imaculada Conceição. O nome diferente apenas remete ao fato de Maria ter sido revelado na localidade de Lourdes.

A primeira aparição aconteceu em 11 de fevereiro de 1858 e a última no mês de julho do mesmo ano. Bernadete era uma adolescente ingênua e humilde que sofria de asma. Ajudava sua família

recolhendo lenha na floresta juntamente com sua irmã, mas sua saúde por vezes impedia de trabalhar com vigor.

Certa vez, ao depararem-se com um córrego pelo caminho que deveria seguir, Bernadete teve medo de colocar os pés descalços na água fria e resfriar-se. Seu medo era tão grande que decidiu parar e rezar um pouco. Foi nesse momento que ouviu um barulho vindo de cima de uma gruta. Levantou os olhos e viu uma senhora vestida de branco com um sorriso sereno, que lhe convidou para, juntas, rezarem o rosário.

Ao voltarem para casa a irmã de Bernadete contou aos pais o ocorrido. Os pais logo proibiram a garota de voltar ao local, mas como Bernadete não parava de chorar permitiram que ela voltasse ao mesmo lugar para jogar água benta na gruta.

Chegando lá Bernadete encontrou novamente a senhora de branco que lhe pediu que durante 15 dias ela a visitasse na gruta e com ela rezasse pelos pecadores do mundo. Em um dos encontros, a mulher lhe apontou um local no chão e lhe disse que cavasse para que a água de uma fonte milagrosa pudesse verter da terra. Bernadete assim o fez e a água começou a jorrar. Em outra ocasião pediu a garota que intercedesse junto ao padre do local para que fosse construída uma igreja sobre a gruta.

Quando Bernadete foi conversar com o pároco para lhe transmitir o recado da misteriosa senhora, ele ficou nervoso e disse à Bernadete: "Diga a esta senhora que diga o seu nome". Bernadete transmitiu o recado ao padre e escutou da própria senhora a resposta: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Desde então, Lourdes transformou-se um centro de peregrinação para onde se dirigiam e dirigem até hoje milhares de fiéis em busca de um milagre ou simplesmente um conforto espiritual.

Na época, a aparição da Virgem e os milagres operados por ela causaram grande desconfiança nas autoridades locais. Tudo foi estudado rigorosamente e Bernadete Soubirous foi submetida a contínuos interrogatórios, tanto por parte das autoridades civis como religiosas.

Muitos suspeitavam que tudo não passasse de delírio de Bernadete, até que as pesquisas realizadas junto às pessoas que receberam os milagres acabaram por atestar a veracidade dos fatos.



N. S. de Lourdes

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES**Criação da Paróquia:** 25 de março de 2001

Rua Plínio Cordeiro Jordão, 696
Carmary - São Benedito
CEP 26022-301 - Nova Iguaçu - RJ
Telefone: 9768-4182

Pe. Vanildo Cesário de Lima

Comunidades:**Sagrados Corações**

Rua Lorival Tavares de Paula, 859 - Carmary
CEP 26022-170 - Nova Iguaçu - RJ

Ascensão do Senhor

Rua Angico, 201 - Boa Esperança
CEP 26021-460 - Nova Iguaçu - RJ

Santa Luzia

Rua Pau Pereira, 119 - Caiçara S. Teodoro
CEP 26040-690 - Nova Iguaçu - RJ

Santa Clara

Rua Piraju, s/n - Jardim da Posse
CEP 26182-370 - Nova Iguaçu - RJ

Igreja da Ressurreição

Rua Guerra Junqueira, 639 - Nova América
CEP 26040-160 - Nova Iguaçu - RJ

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu - RJ - Brasil
CEP.: 26221-010

DESTINATÁRIO